

Jornal do Commercio

2ª EDIÇÃO

Recife, 15 de fevereiro de 2004 - Domingo

www.jornal.com.br

Cartas

E-mail: cartas@jc.com.br

► Nassau

Moro em Olinda, mas sou do Recife com orgulho e com saudade. E saudade principalmente do tempo em que a inteligência era bem representada. Não entendo de onde vem essa histeria da PCR pela figura de Maurício de Nassau em pleno ano em que se comemoram 350 anos da Restauração Pernambucana. É dela, da Restauração, que vem a consolidação de nossa cultura, a formação de nossa identidade, o espírito de luta de nosso povo e essa mistura de raça que deu a cara do brasileiro. Não consigo entender por que devemos tanto ao príncipe Nassau ou mesmo aos holandeses. Por acaso, os assessores do prefeito já leram os livros de José Antônio, Evaldo Cabral, Armando Souto Maior? E o que dizem os membros do Instituto Histórico? Ainda bem que a festa é de Carnaval, o que não deixa de ser uma forma perversa de usar a licença poética, tão pouco permitida ao poder público, que deveria aproveitá-la para educar a trabalhar a auto-estima. Finalmente, quero lembrar que Nassau foi, para a tristeza dos órfãos, apenas um representante da Companhia da Índias Ocidentais que soube cumprir sua tarefa. Os holandeses não se interessavam em colonizar ou se integrar, e sim explorar a região, o açúcar. Espero que depois de transformar o baile em festival de mau gosto (e logo em Olinda, que foi incendiada pelos holandeses e proibida de ser reconstruída por Maurício de Nassau) pelo menos o público possa se divertir ao som de nosso frevo.

Aneide Santana - Olinda - PE.



INSURREIÇÃO

Olinda lembra combate contra holandeses

No dia 16 de fevereiro de 1630 os holandeses da Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, que haviam chegado a Pernambuco dois dias antes, tentaram entrar em Olinda pela foz do Rio Doce. Encontraram resistência e travaram o primeiro combate com os lusos-brasileiros, sob o comando de Matias de Albuquerque. Essa luta, que completa 374 anos amanhã, será lembrada pela Prefeitura de Olinda e pelo Exército, dentro da programação dos 350 anos da Restauração Pernambucana.

A solenidade começa às 7h de amanhã, com concentração no Quartel do Bairro Novo. O cortejo seguirá até a sede do Batalhão Duarte Coelho, na foz do Rio Doce, que fica em frente ao local do combate. Lá, haverá hasteamento da bandeira do Brasil, execução do hino nacional e tiros de canhão. Alunos da rede municipal de ensino foram convidados para

participar do evento.

“Estamos fazendo uma homenagem a Matias de Albuquerque e ao povo que participou da resistência à invasão holandesa no século 17”, declara o arqueólogo Plínio Victor, coordenador da Comissão Municipal dos 350 Anos da Restauração Pernambucana, criada pela Prefeitura de Olinda. Soldados do Exército brasileiro ficarão em barracas que serão colocadas na praia, para explicar às crianças o que foi a insurreição.

Coronel Cláudio Skora Rosty, representante do Comando Militar do Nordeste na comissão municipal, acrescenta que os alunos receberão informações sobre os homens que comandaram a Restaura-

ção: João Fernandes Vieira, Henrique Dias, André Vidal de Negreiros, Felipe Camarão, Dias Cardoso e Barreto de Menezes.

Os holandeses ficaram em Pernambuco de 1630 a 1654. Eles vieram em busca do açúcar que era produzido na região. No primeiro combate, na foz do Rio Doce, os flamengos eram comandados pelo coronel Wandemburg. Para evitar a entrada

da tropa no Porto do Recife, Matias de Albuquerque mandou afundar e incendiar oito navios. O combate começou dia 15 de fevereiro e se prolongou até o dia 3 de março, quando o Porto foi tomado. Olinda havia sido tomada no dia 18 de fevereiro.

Haverá cortejo, hasteamento da bandeira e execução do hino nacional